

## ATA NÚMERO 5

### SESSÃO ORDINÁRIA DE 25 DE JUNHO DE 2022

----- Aos vinte e cinco dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e dois, reuniu, em sessão ordinária, pelas nove horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Amarante, a Assembleia Municipal. A mesa foi constituída por Pedro Leonel Dias Marques da Cunha, Carlos Marques da Silva Macedo e Sara Moreira Machado, respetivamente Presidente e Secretários.-----

----- A Câmara Municipal fez-se representar pelo senhor Presidente, José Luís Gaspar Jorge, e pelos senhores Vereadores: Hugo Miguel Costa Carvalho, António Jorge Vieira Ricardo, Carlos Gonçalo Teixeira Pereira, Ana Rita Brochado Marinho Bastos Batista, Adriano Teixeira dos Santos, Sílvia Isabel Araújo, Ana Cristina Torres Varejão dos Reis e Carlos Manuel Azevedo Pereira.-----

----- Feita a chamada, verificou-se que estavam presentes os/as membros: -----

----- Pedro Leonel Dias Marques da Cunha, Pedro Ribeiro, Eugénia Margarida Pinto Soares Vieira, Ercília Gonçalves Costa, António Ferreira Soares Araújo, Cândido Zoio, José Luís Mesquita Peixoto, Nuno Miguel Oliveira Sousa Queirós, Inês Batista, Sara Maia, André Costa Magalhães, Carlos António Silva Carvalho, Torcato Fernando Carvalho Ferreira, Sara Moreira Machado, Hugo Jorge Carvalho Peixoto, Joaquim Teixeira, Maria de Lurdes Teixeira Coelho, Carlos Alberto Miranda, Rui Pedro Barreira Morais, Maria Helena Teixeira Ribeiro Portela, José Joaquim Magalhães Teixeira, Estefânio Cirilo Sousa Pinto, Carlos Marques da Silva Macedo, Ana Margarida Fernandes Carvalho, Jorge Silva, José Augusto Oliveira Araújo e Zita Graça Teixeira Pereira. -----

----- Estavam também presentes, os/as Presidentes de Junta de Freguesia de: -----

----- Ansiães – António Fonseca Brandão. -----

----- Candemil – Ana Sofia Marinho Briga.-----

----- Fregim – Sandra Castro Fraga. -----

----- Fridão – Cristina da Conceição Marinho Gonçalves de Queirós – substituída por Artur José da Silva Peixoto-----

----- Gondar – Hugo Vaz – substituído por Isabel Maria Teixeira Soares. -----

----- Gouveia (São Simão) – Joaquim de Oliveira. -----

----- Jazente – Daniela Conceição Teixeira Ribeiro. -----

----- Lomba – José Filipe de Jesus Carvalho. -----

----- Louredo – António Jorge Barbosa Torres. -----

----- Lufrei – António Alexandrino Ferreira de Magalhães. -----

----- Mancelos – Ricardo Samuel Teixeira Alves. -----  
----- Padronelo – Armando Jorge Pinheiro Coimbra. -----  
----- Rebordelo – Cláudia Daniela Mota e Silva. -----  
----- Salvador do Monte – Pedro Davide Leite Fernandes. -----  
----- Telões – Ivone Sofia Pinto Ribeiro. -----  
----- Travanca – Fernando José Teixeira da Cunha. -----  
----- Vila Caiz – José António Pereira Ferreira. -----  
----- Vila Chã do Marão – Rui Filipe Silva Coelho. -----  
----- Vila Meã – Lino dos Santos Macedo. -----  
----- União das Freguesias de Aboadela, Sanche e Várzea – Henrique Monteiro. -----  
----- União das Freguesias de Amarante (São Gonçalo), Madalena, Cepelos e Gatão -  
Américo Paulo da Silva Ribeiro – substituído por Luís Coelho. -----  
----- União das Freguesias de Bustelo, Carneiro e Carvalho de Rei – Ângelo Pereira  
Magalhães. -----  
----- União das Freguesias de Figueiró (Santiago e Santa Cristina) – Daniel António  
Teixeira Pinheiro. -----  
----- União das Freguesias de Freixo de Cima e de Baixo – Alfredo Teixeira Carvalho. -----  
----- União das Freguesias de Olo e Canadelo – Marta Inês Ribeiro da Costa Marinho. -----  
----- União das Freguesias de Vila Garcia, Aboim e Chapa – António Cândido Alves  
Pinheiro. -----  
----- Pediram a substituição, e/ou justificaram a respetiva falta, os senhores deputados:  
Alexandra Bento, João Carlos Santos Leite, Amélia Oliveira, Vítor Briga Rei, Simone  
Guedes Oliveira, Francisca Alves dos Santos, Cristina da Conceição Queirós e Américo  
Paulo Ribeiro. -----  
----- Efetuado este procedimento, usou da palavra o senhor Presidente da Assembleia,  
que colocou à consideração do plenário a discussão e votação da ata n.º 4 da sessão  
extraordinária, de 13.06.2022, tomando a liberdade de a disponibilizar previamente na  
plataforma informática. Informou que havia falado com os líderes dos grupos municipais,  
que lhe deram a sua anuência. Posta à votação, a ata foi aprovada, por unanimidade.-----  
----- Inscreveu-se para usar da palavra, relativamente à ata n.º 3 da sessão ordinária de  
30.04.2022, a senhora deputada Ercília Costa, do PS, que solicitou algumas correções à  
mesma, que prontamente foram executadas. Assim, e com a correções solicitadas, a  
referida ata foi posta à votação, tendo sido aprovada por unanimidade.-----  
----- Os trabalhos continuaram com a leitura de um voto de pesar, subscrito por todos  
os líderes com assento na Assembleia Municipal, que a seguir se transcreve: “Manuel  
Fernando de Almeida Coelho, falecido recentemente, com 68 anos, dedicou grande

parte da sua vida a funções autárquicas, tendo-se destacado enquanto Presidente da Junta de Freguesia de Candemil, durante 12 anos, de 2005 a 2017.-----

----- Respeitado por todos, será sempre lembrado pela dedicação prestada aos seus fregueses e aos temas do mundo rural, bem como pela generosidade com que sempre procurou consensos.-----

----- À família e a todos os que sentem a sua perda, a Assembleia Municipal de Amarante, reunida a 25 de junho de 2022, expressa as suas sentidas condolências neste voto de pesar".-----

----- Feita a leitura, o senhor Presidente da Assembleia propôs um minuto de silêncio em sua memória, ato que foi cumprido por todos.-----

----- De seguida, com autorização do senhor Presidente da Assembleia, usou da palavra o senhor deputado António Araújo, na qualidade de membro da Comissão de Acompanhamento da exploração de lítio. Disse: "na sequência dos nossos termos de referência aqui estipulados, nesta Assembleia, venho dar nota de que fizemos mais uma reunião, no passado dia 9 de junho. Desta vez, convidámos o movimento de Amarante, denominado "AMARANTE DIZ NÃO À EXPLORAÇÃO DO LÍTIO", que se fez representar pela Dra. Ana Ferreira e pela Dra. Maria Alice Souza. Convidamos, também, o senhor Vice-Presidente da Câmara, para nos fazer um ponto de situação, a nível do executivo. Basicamente, o que se deliberou de relevante nesta reunião foi que, ainda durante o mês de julho, se tal for possível, faremos uma outra reunião de trabalho e esclarecimento com peritos nesta área e nesta temática e depois o passo seguinte será a visita aos locais mais relevantes, embora eu pense que já não conseguimos fazer isso em julho, mas faremos depois das férias, provavelmente, em setembro. Era só isto e sempre que oportuno e pertinente esta comissão dará aqui conta das atividades que formos desenvolvendo e, também, se for o caso, as submeteremos à aprovação desta Assembleia".-----

#### ----- **PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**-----

----- Inscreveram-se para usar da palavra os senhores:-----

----- Cândido Zoio – PS-----

----- No uso da palavra disse: "Eu queria fazer esta primeira questão assente em dois pontos prévios. O primeiro ponto prévio é que o Partido Socialista acredita verdadeiramente no estado de direito e acredita, também, no princípio da justiça, que é a presunção da inocência. Portanto, faço este ponto prévio, até para não haver mau entendimento da questão que vou colocar. Como segundo ponto prévio, vou dizer, também, que esta Assembleia Municipal tem o dever de questionar, quer a atividade da Câmara, quer também fiscalizar a mesma. Portanto, são estes dois pontos prévios as

premissas para a minha questão. Nós soubemos, o Partido Socialista, que, há algum tempo, veio a Amarante uma delegação da Polícia Judiciária, com um mandato de busca à Autarquia. Não vimos qualquer esclarecimento do senhor Presidente da Câmara sobre esta matéria, nem nos meios que dispõe, nem na comunicação social, acerca desta visita. Trata-se de um mandato de busca para a recolha de provas e indícios de crime. Portanto, seria importante, até porque esta Autarquia sempre usou o bom nome e seria muito importante - e até aconselho - o senhor Presidente da Câmara fazer esse esclarecimento público, até para manter esse bom nome da Autarquia, que é aquilo que também nos interessa, a nós. Portanto, a questão é muito simples: só queremos saber se o senhor Presidente da Câmara confirma que a Polícia Judiciária esteve nos Paços do Concelho a recolher provas, indícios, meios de prova, eventualmente, meios informáticos e documentos e sobre que tipologia de crime podemos estar a falar. Se, eventualmente, não nos puder falar muito, que nos diga se nos devemos preocupar, ou não, se tem a ver com a atividade do Município, ou se tem a ver com algum eventual delito de algum funcionário, porque isso era muito importante que se soubesse, até para, como digo, preservar o bom nome desta Autarquia e manter aquilo que sempre tivemos. Portanto, termino como começo, e para evitar as confusões desnecessárias, digo que nós acreditamos mesmo no princípio do estado de direito". -----

----- António Araújo – PSD -----

----- No uso da palavra, disse: "O senhor Presidente da Câmara fará o que entender, como é óbvio. Eu, aqui, diria o que diz o Dr. António Costa: "à política o que é da política, à polícia e aos tribunais o que é da Justiça." Foi, exatamente, o que ele disse, acerca de Sócrates, o senhor ex-primeiro-ministro. Ainda bem que os senhores já se riem disto, hoje em dia, porque havia aqui uma altura em que eu estava sentado por aqui, e estão aqui alguns membros dessa altura, ninguém ousava sequer tocar num cabelo do Eng.º José Sócrates, da parte do Partido Socialista. Ainda bem que agora já se riem disso, é bom sinal. O tempo também vai atenuando as coisas e vai trazendo a realidade. Eu, de facto, acho pouco pertinente que, nesta Assembleia, se venha trazer um assunto destes. O senhor Presidente com certeza que explicará, sem embargo de eu achar que estes assuntos dos inquéritos podem até estar em segredo de justiça e não se poder falar deles. Estes assuntos de inquéritos, a exemplo de outros que já aconteceram aqui na Câmara, bem como em outras Câmaras, noutras alturas, devem ser deixados para a Justiça, para que ela faça o papel que lhe compete, ao seu ritmo e ao seu tempo. O senhor Presidente fará como entender". -----

----- Cândido Zoio – PS -----

----- No uso da palavra, disse: "Eu volto a dizer aquilo que disse no início, quando referi a presunção da inocência. Contudo, que eu me lembre e que tenha memória, nunca estive a Polícia Judiciária na Câmara Municipal de Amarante, ao longo destes anos, quer nos mandatos do PS, quer até agora, para recolha de provas. Uma coisa é fazer diligências com o fim de questionar determinados procedimentos. Quem é do Direito, que eu não sou, percebe que uma coisa é fazer pedidos de esclarecimento, fazer a recolha de evidências através de outros meios para esclarecimento, outra coisa é a recolha de prova e, portanto, era só para dar essa nota". -----

----- Torcato Ferreira – PS -----

----- No uso da palavra disse: "Eu tenho algumas questões que gostaria de trazer a esta Assembleia. Estava na dúvida se devia falar neste período de "antes da ordem do dia", ou se devia falar no período de análise do relatório da Câmara. Penso que, quer num, quer noutro, as questões enquadram-se em ambos os pontos. -----

----- O primeiro ponto tem a ver, e de alguma forma me regozijo, com o facto de a Câmara Municipal e o Município se associarem às comemorações do centenário da Agustina Bessa-Luís e, portanto, o ter criado uma comissão, ou, pelo menos, estar envolvida diretamente, com mais 15 entidades, para as comemorações do centenário da Agustina Bessa-Luís. Em boa hora o fez e estou certo que as comemorações terão a dignidade e a dimensão que o vulto da cultura portuguesa e amarantina merece. Portanto, com isso me regozijo e felicito o Município por esta iniciativa. Contudo, senhor Presidente da Câmara, e este é um assunto já recorrente de, pelo menos, há uns anos, nomeadamente, desde que o senhor assumiu funções, em 2013, de que se nós quisermos, enquanto Município, homenagear verdadeiramente Agustina Bessa-Luís, penso que o podíamos fazer, enfim, consubstanciando aquilo que tem sido uma promessa ou, pelo menos, uma intenção, quer do Município, quer da oposição, quer na comunidade, que anseia verdadeiramente por isso, é a aquisição da casa onde nasceu Agustina Bessa-Luís, em Vila Meã, e transformar aquele espaço num espaço de cultura e, eventualmente, com a dimensão e com a dignidade que esse espaço poderia ter, para aí podermos albergar, também, grande parte do espólio bibliográfico da escritora e, eventualmente, da família, que pudessem ser expostos naquele espaço. Portanto, senhor Presidente, deixo-lhe uma pergunta muito concreta: ainda se mantém essa intenção, enfim, se tem havido alguns contactos diretos com a família e com os proprietários do espaço para podermos adquirir aquele espaço e, portanto, transformá-lo num espaço cultural, que dignificará, com certeza, o território e, acima de tudo, homenageará com a dignidade que merece Agustina Bessa-Luís? Outra questão que também gostaria de colocar, tem a ver com a realização, durante o mês de maio, pelo país, mas o que nos

interessa é, aqui, em Amarante, que foi o Rally de Portugal, de 19 a 22 de maio. De alguma forma, analisando os documentos que vão à Câmara e à Assembleia Municipal, e já nem quero falar do facto de o Município levar à reunião de Câmara uma proposta de apoio ao ACP, em 30 de maio, quando o evento se realizou de 19 a 22 desse mês. Há aqui um conjunto de questões que podiam ser discutidas, mas também não vale a pena estarmos agora a esmiuçar questões que têm a ver com a contratação pública, que têm a ver com o código de procedimento administrativo, com a lei dos compromissos e com a lei dos cabimentos. Estranhei - e é essa a nota que eu gostaria de deixar aqui - que um assunto vá à Câmara, em 30 de maio, quando o evento se realizou de 19 a 22 de maio, quando o pedido de apoio do ACP foi efetuado já em dezembro de 2021, tempo mais que suficiente para que o assunto tivesse sido tratado com outra celeridade e com outra acuidade, esse apoio direto, de 70.000,00€, para a realização do rally. Também relacionado com o rally vimos também que houve, aqui, no início de maio, a contratação de uma empresa para fazer o arranjo e consolidação do piso dos troços Rally de Portugal, no valor de 149.950,00€, quase no limite do ajuste direto, mas, o que é certo, é que foram feitos estes trabalhos. Não ponho em causa a necessidade de os fazer, mas não deixo de registar que, com os 70.000,00€, estamos a falar de 220.000,00€, que se gastaram com a realização do Rally de Portugal, este ano, em Amarante. A questão que se põe nesta questão do arranjo e consolidação do piso é o facto de estarmos a falar exactamente de quê? Quantos quilómetros? Que tipos de trabalhos são? São terraplanagens e construção de muros? Quantas horas de trabalho foram feitas? Quantos quilómetros é que se repararam? Há aqui todo um conjunto de informações que nós gostaríamos de ver esclarecidas e que o Presidente da Câmara nos possa esclarecer, exactamente, para nós sabermos em que é que se gastou verdadeiramente estes 149.000,00€, mais os 70.000,00€. As últimas duas questões que eu queria colocar têm a ver, e na prática é só uma questão, sendo que uma delas eu já trouxe aqui à Assembleia Municipal, em fevereiro, tem a ver com a questão da exploração quer do Parque de Campismo de Amarante, quer das Termas de Amarante. Na Assembleia Municipal, em fevereiro, pus esta questão ao Presidente da Câmara, que, na altura, e eu compreendi, não tinha dados suficientes para poder esclarecer, mas, o que é certo, é que não respondeu verdadeiramente e não esclareceu qualquer das perguntas que lhe fiz na altura, nomeadamente qual era o ponto da situação do contrato, qual era o grau de execução do contrato, se havia rendas em atraso e o senhor Presidente na altura não conseguiu responder porque não tinha esses elementos e esperei eu pelo menos até à data de hoje, que nos pudesse ter sido facultada essa informação, coisa que também não aconteceu. Portanto, senhor Presidente, eu volto outra vez a perguntar, em relação ao

Parque Campismo de Amarante e em relação às Termas de Amarante, qual o grau de execução, se existem dívidas em atraso e se o contrato está a ser cumprido conforme foi celebrado". -----

----- José Luís Gaspar Jorge – Presidente da Câmara -----

----- No uso da palavra, e relativamente à primeira questão, confirmou a diligência da Polícia Judiciária, no passado dia 25 de maio, que visou a recolha de informação respeitante a um conjunto de matérias que foram objeto de denúncia anónima, nos anos de 2015 e 2016. Assegurou que toda a informação foi disponibilizada e que não houve lugar à apreensão de nenhum equipamento informático ou de outro tipo. Afirmou que as referidas diligências não afetam a tranquilidade da Câmara Municipal, do Executivo e dos técnicos da Autarquia, quanto à regularidade e lisura de todos os procedimentos respeitantes aos factos objeto da análise.-----

----- Relativamente às comemorações do centenário do nascimento da Agustina Bessa-Luís, ficou satisfeito por a Câmara assumir a liderança destas comemorações. Quanto à aquisição da casa e à questão do espólio, disse que a família, aquando da morte da Agustina Bessa-Luís, deixou claro que não retirava o espólio do Porto. Está a tentar perceber até que ponto, ao adquirir-se a habitação, haja algum material que possa eventualmente servir de memória da Agustina e, aí sim, faz sentido a Câmara adquirir a casa e, com certeza que ele, ou, depois de si, qualquer executivo, por unanimidade, irá obviamente votar a aquisição da casa. Acredita que, agora, com o centenário e o facto de ser a Câmara a liderar este consórcio, poderá, eventualmente, haver aqui matéria, durante um ano, para poder estreitar algumas ligações e mostrar a importância que Amarante poderá ter, até mesmo para a visibilidade da autora. Agustina, hoje, é do mundo, mas foi aqui que ela nasceu e, portanto, fará sentido que alguma coisa aqui possa ser mostrada, mas isso só com a boa vontade da família. -----

----- Relativamente ao Rally, efetivamente, foi negociado com o ACP conceder-lhes 70.000,00€. Inicialmente, eram 100.000,00€, sendo 50.000,00€ para o ACP, mais 50.000,00€ para a vigilância feita pela GNR. Os montantes iam sempre aumentando, até ao momento em que achou que a Câmara não continuar a pagar os encargos com a segurança, pela GNR. Fez-se um protocolo com o ACP, para a concessão dos 70.000,00€ e tratam eles da segurança. -----

----- Relativamente à questão do troço, é necessário, todos os anos, fazer intervenção no mesmo, porque é preciso realizar trabalhos de manutenção e correção do piso, tratando-se do maior troço do rally, com 34 km. Mas este trabalho não contempla apenas os 34 km, também abrange os acessos e algumas zonas de espetáculo. A Câmara Municipal tem vindo trabalhar isto de forma diferente. Este ano, decidiu que, após o

rally, seriam feitas correções do troço, acreditando que ele poderá ficar devidamente regularizado para o futuro, até porque isto também vai moldando o próprio ACP e os diretores da prova vão tendo um conceito diferente e uma forma diferente de olhar para o rally. Nas primeiras edições a organização exigia que fosse quase um tapete, mas, atualmente, já não querem tanto, pedindo que o piso seja mais duro. Esclareceu que estes trabalhos são objeto de concurso, sendo uma área extensa, motivo pelo qual atinge os referidos montantes. Aliás, teve conhecimento que num município vizinho, que só tem um troço, com cerca de 4 km, o orçamento rondava os vinte e tal mil euros. São os preços que hoje se praticam, sendo que, hoje em dia, os preços estão cada vez mais proibitivos, porque a deslocação de máquinas e o preço do gasóleo, fazem com que os encargos se tornem muito elevados. É uma questão de ver como é que o mercado funciona atualmente, estando ciente que a Autarquia conseguiu ter preços bastante competitivos relativamente a esta matéria.-----

-----Relativamente às Termas, o contrato está a ser cumprido, portanto é uma prestação de serviços e as coisas estão a correr de acordo com aquilo que é o objetivo do Município. Tal como tem vindo a dizer, está a procurar ver qual será a forma que de encarar as coisas para o futuro. Isso passará por várias situações. Poderá a Câmara explorar diretamente, através de uma empresa municipal, eventualmente, como algumas câmaras já o fazem, ou até mesmo concessionar definitivamente. Mas, isso é algo que tem que se avaliar, sem qualquer pressão, tentando perceber o que é que é melhor para Amarante, sendo que é um equipamento de referência e muito importante para o concelho. Amarante tem a sorte de ter aqui vários equipamentos, várias estruturas que permitem que se torne um local de referência para ser visitado e, obviamente, associado a outros, como o golfe, os trilhos, os rios, o Marão, o museu e um sem-número de situações. As termas fazem parte dos eixos prioritários, em termos de atração do turismo e em termos de saúde e bem-estar. A seu tempo, será encontrado o modelo mais assertivo, mas fica muito satisfeito que elas estejam a funcionar e, apesar da crise causada pela pandemia, estão agora voltar completamente à normalidade. Contudo, está aberto a sugestões.-----

-----Relativamente à questão do Parque de Campismo, afirmou que está tudo pago e que tem lá havido muito investimento, com uma série de equipamentos que foram lá colocados, desde *bungalows* a várias obras de reparação, não havendo qualquer montante pendente. Aproveitou para convidar os membros da Assembleia Municipal que o queiram acompanhar numa visita ao equipamento, podendo dar nota do dia em que lá irá.-- -----

----- **PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**-----

----- Usou da palavra o senhor António Adelino, morador do Bairro de Chentuada, em Amarante, que, no uso da palavra, perguntou o que se passa com um buraco, a que chamou cratera, no Bairro Carvalho Lima? Em que pé é que está?-----

----- O outro assunto prende-se com a casa Teixeira da Pascoaes. Há um diferendo por demais conhecido. A Câmara não faz porque aquilo é da Associação Maranus. A exemplo daquilo que, anteriormente, o deputado socialista sugeriu, que era a compra da casa de Agustina, então porque não comprar a casa onde nasceu Pascoaes e fazer as obras, tanto mais que temos um prédio patrocinado pela Câmara, fazemos parte das cidades criativas da UNESCO e é uma dor de alma passar por ali e vermos que o edifício mais parece um pardieiro". -----

----- O senhor Presidente da Câmara respondeu-lhe, de imediato, dizendo que não dispunha de informações naquele momento, mas iria solicitar aos serviços municipais que resolvessem o problema. Relativamente à Casa de Pascoaes, referiu ser pertença da Maranus. Eles tiveram alguma dificuldade, os órgãos sociais tiveram de se reunir, porque a Associação estava inativa, há muitos anos. Tem conhecimento que já conseguiram reunir e eleger os novos corpos sociais. A partir daqui, só espera que eles reúnam mais uma vez para ratificarem a doação da casa à Câmara Municipal de Amarante. Não é da competência da Câmara e estamos à espera que a Associação o faça. Sei que há vontade de quem preside à Assembleia, e até pediu que houvesse alguma urgência na deliberação e na entrega da casa, até porque aquilo está em perigo porque está num estado muito mau e, portanto, importa até que seja entregue, até para a Câmara poder criar ali condições de segurança. Portanto, a partir do momento em que façam a entrega, nós já temos um projeto feito, como é do conhecimento de toda a gente para depois arranjar forma para poder fazer a obra. Ela quanto mais cedo for entregue, maior a probabilidade de arranjar financiamento para a execução da obra, até mesmo no âmbito do *overbooking*, mas, se não for dentro de um mês, já não haverá possibilidades de o fazer por essa via, mas confia que, através do "Portugal 2030", seja possível carrear apoio para fazer a sua reabilitação." -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA**, dando-se, assim, início à discussão dos assuntos previamente agendados e que constam na ordem de trabalhos. -----

----- **PONTO N.º 1 – APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DA ATIVIDADE DA CÂMARA E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO** -----

----- Inscreveram-se para usar da palavra os senhores: -----

----- Pedro Ribeiro – PS-----

----- No uso da palavra disse: "Na análise deste relatório de atividade da Câmara Municipal, pretendo abordar dois temas, que tanto eu como a bancada do Partido

Socialista, consideram merecer a atenção de todas e de todos nós, principalmente por parte do executivo camarário, a quem peço esclarecimentos sobre os mesmos. -----

----- O primeiro tem a ver com a questão do abandono de animais no espaço público do nosso Município. Este é um problema que a cada dia piora e atualmente existe uma vaga enorme de animais abandonados na rua, os espaços existentes para recolha de animais abandonados estão sobrelotados e há uma falta de apoios e de programas estruturais para resolver este problema, que coloca em causa a saúde pública dos nossos munícipes. Neste relatório, no que diz respeito à temática do bem-estar animal, existe um vazio das ações realizadas por parte da Câmara Municipal. O que nós vemos é uma gestão "normal" sobre este problema. E não devia ser "normal", deveria ser diferenciadora, porque, senhor Presidente, senhoras e senhores deputados, trata-se de um problema de saúde pública! Não chega apresentar neste relatório, apenas aquela que é a atividade do Centro de Recolha Obrigatório (CRO), nós necessitamos, e já, é exigido um outro tipo de resposta para a resolução deste problema! A questão que lhe coloco, senhor Presidente da Câmara, é: que respostas estão a ser dadas pelo Município de Amarante, para responder ao problema recorrente de abandono de animais no espaço público do nosso Município? O que está a ser feito para resolvermos este problema de saúde pública? -----

----- Senhor Presidente, não é apenas um jovem socialista que está, hoje, aqui, a fazer-lhe estas questões e está preocupado com este assunto. Como eu, estão muitos outros jovens amarantinos defensores do bem-estar animal, à espera de uma resposta mais eficaz por parte do Município de Amarante, no que diz respeito a este problema de saúde pública! Mais do que estar num gabinete é preciso sair dele e ir para o terreno! É preciso sensibilizar a nossa população, analisar a situação socioeconómica da nossa população, pois só conseguiremos dar avanços significativos na resolução deste problema se garantirmos que todas as famílias com menos recursos, conseguem, por exemplo, esterilizar os seus animais, é necessário criar novas formas de cooperação entre o Município e as Associações Animais que existem em Amarante, que, relembro, estão sobrelotadas e apelam, com algum desespero, por ajuda, pois, muitas vezes, não têm a capacidade de resposta que gostariam, mas, mesmo assim, não desistem nem dizem que não a esta causa! -----

----- A segunda questão era sobre a instalação de uma linha de alta tensão, que atravessará várias freguesias do concelho, principalmente da margem esquerda do rio Tâmega. Sabe que Município de Amarante esteve ao lado do Município de Mondim de Basto, na interposição de uma providência cautelar. Também soube pela senhora presidente da junta da UF de Olo e Canadelo que existe uma proposta da Câmara Municipal para alteração do traçado inicial. Questionou sobre a existência da referida

proposta e se os autarcas estão envolvidos na elaboração da mesma, porque é muito importante a sua participação, assim como a discussão desse assunto nesta Assembleia Municipal, porque é de grande importância para o concelho. A construção do primeiro traçado terá um grande impacto nas populações, principalmente das zonas rurais, como a UF de Olo e Canadelo, com pouca população e cada vez mais envelhecida. -----

----- Carlos Carvalho – PSD -----

----- No uso da palavra disse: "O que me traz aqui neste ponto é precisamente fazer uma pequena reflexão sobre aquilo que tem sido a atividade do Município. Não querendo realçar tudo, há alguns momentos que eu gostaria realmente de realçar e que acho importante que o façamos. Quero começar, até porque estamos a sair de uma pandemia, apesar de ela ainda pairar pelo ar e de estarmos a viver uma guerra na nossa Europa, a verdade é que temos visto dinâmica e dinamismo e isso também nos deve deixar satisfeitos. Não posso deixar de assinalar aquilo que foi a inauguração da Avenida Professor Doutor Jorge Magalhães Mendes, que muito nos diz, e que assinala a segunda fase do eixo viário central de Vila Meã. Fico muito satisfeito por ver, e independentemente das ideologias e opções de cada um, acho muito bom quando uma terra sabe reconhecer os seus e satisfaz-me muito que a memória do Professor Doutor Jorge Mendes fique registada naquela obra que ele idealizou e planeou e que em muito vai trazer benefícios à zona de Vila Meã. Acho que é algo comum a todos nós e, por isso, quero assinalá-lo aqui. -----

----- Também quero deixar claro que tem sido satisfatório ver a quantidade de movimento e dinamismo em torno daquilo que tem sido a cultura em Amarante. A marca cultural de Amarante já era forte, mas eu acho que se tem vindo a sinalizar ainda mais naquilo que é o panorama nacional e não posso deixar de destacar o centenário de Agustina Bessa-Luís, mas, também, outros momentos importantes, como tem sido o festival de fotografia, que tivemos cá, em Amarante, e que nos deve deixar satisfeitos. Gosto de ver Amarante, no pós-pandemia, no momento em que vivemos, a ter esta dinâmica. Gosto também de ver Amarante a continuar a investir para que um evento tão importante e que tem tantos aficionados na nossa zona territorial, como o rally de Portugal, continue a acontecer e a passar por cá. Aqui, quero só fazer um pequeno parêntesis, porque, muitas vezes, reduzimos aquelas que são as intervenções no território municipal a momentos. Quando falamos do arranjo dos troços do rally, estamos muitas vezes a querer reduzi-lo àquele momento, como se aquele arranjo fosse só para aquele momento. Do arranjo dos troços do rally, beneficia deles todo o território e beneficia-se durante todo o ano e isso é importante numa zona que tem propensão a incêndios florestais e, por isso, é bom que os caminhos estejam arranjados. Que se

questionem os processos, nada contra, mas não os vamos reduzir só àquele momento, porque o arranjo não foi só para aquele momento. -----

----- Também quero realçar, até porque voltamos a ter essa atividade, que quase todos os amarantinos gostam, que foi o regresso das Festas do Junho. O sucesso que foi, o dinamismo que trouxe, o movimento que trouxe e a vantagem que é termos uma Amarante dinâmica. Certamente não agradará a todos, principalmente àqueles que pouco gostam de fazer, mas a vida é mesmo assim. Também quero realçar, mais uma vez, o regresso do UVVA, porque é significativo ver Amarante a destacar-se no melhor evento que existe a nível nacional, relacionado com os vinhos verdes. Mais um sucesso replicado por muita gente, principalmente, e não só, por aqueles os que seguem a atividade vinícola. Quero também realçar, porque também é importante, que Amarante apresentou a terceira campanha do "Amarante Turismo". Mais uma vez, Amarante destaca-se pela promoção daquilo que se pode fazer cá e, neste caso, com um programa dedicado a famílias. Acho interessante que tenhamos essa capacidade no nosso território de propor soluções diferenciadoras, naquilo que é o nosso panorama regional. Também não posso deixar de destacar que, durante o período que compreendeu a Assembleia, de abril e esta, tenhamos tido em Amarante duas novas empresas tecnológicas de grande referência a instalar-se em cá, a Sofosol e também a abertura dos escritórios da Minsait e da Indra, que contou com a presença da senhora Secretária de Estado do Desenvolvimento Regional e que soube muito bem realçar que Amarante se tem destacado na atratividade, no investimento e na captação de empresas para o território. Pena é que não faça escola com aquilo que a senhora Secretária de Estado ali disse, mas, a bem dos Amarantinos, é muito positivo. O que me satisfaz mais é ver que temos uma política municipal com uma ação política local que está a preparar as próximas décadas de Amarante. Eu percebo que, para muitos, isso possa fazer confusão e percebo ainda mais que, para outros, isso possa ser complicado de entender, porque quando continuamos a ter uma oposição reduzida à política dos casos, sabemos perfeitamente que não vai ser mais do que isso. Sabemos perfeitamente que a oposição continuará apenas e só preocupada com os casos. A mim satisfaz-me saber que Amarante está a atrair emprego e vai ser preciso alguém que ajude a contar as cadeiras que esses empregos em Amarante vão necessitar para sentar tanta gente. Fico mesmo satisfeito por ver que nós, em Amarante, temos a capacidade de atrair, de fazer crescer e de desenvolver numa altura nada fácil e em momentos que se adivinham bem preocupantes para todos nós. Portanto, quero deixar estas felicitações ao Município e, enquanto Amarantino e membro desta Assembleia Municipal, mostrar a minha satisfação por isso."

----- José Joaquim Magalhães Teixeira – PS -----

----- No uso da palavra disse: "Segundo informação vertida no presente relatório de atividades e da situação financeira do Município de Amarante, menciona vossa Exa. que realizou, no passado dia 6 de abril de 2022, uma reunião com um investidor na área de minas. Pode-nos prestar informações adicionais sobre este assunto, tendo em conta as seguintes questões: Que tipo de investimento é este? Qual a sua localização geográfica, no concelho de Amarante? -----

----- O segundo assunto, que trago aqui, hoje, é, mais uma vez, o equipamento construído na Estação de Gatão. E, pergunto: O que é que se passou para, mais uma vez, a solução de utilização pública deste equipamento ter sido adiada? -----

----- Por último, este relatório refere que o projeto aprovado no âmbito do Orçamento Participativo Jovem – 2020 ainda não foi implementado. Urge, assim, perguntar: Qual o ponto da situação do projeto em causa? Quantos projetos já foram concretizados? ----- Gostaríamos também de saber se Câmara já fez uma avaliação deste expediente ou medida orçamental que vigora há oito anos no Município de Amarante?"-----

----- José Luís Gaspar Jorge – Presidente da Câmara -----

----- No uso da palavra disse, relativamente à questão levantada pelo senhor deputado Pedro Ribeiro, que tem a ver com a questão da saúde animal, o Município de Amarante é, seguramente, um dos municípios mais ativos nesta luta pela causa dos animais. Desde a primeira hora foi criado o CRO de Amarante. Foi adquirida uma viatura para a atividade de recolha animal e começámos a constituir uma equipa, que, aliás, tem vindo sempre a crescer. Neste momento, está em concurso público a abertura para mais um veterinário, porque um já é manifestamente pouco e pretende-se queremos continuar a trabalhar nesta área, que merece a maior atenção, como devia acontecer com o governo central, mas a verdade é que não tem havido motivação para ajudar as autarquias, não só esta, mas todas. É fácil legislar, é fácil dizer que é necessário, mas pena é que não seja consequente, porque isto é uma responsabilidade de todos, desde o governo central até às autarquias, mas também é um dever do cidadão respeitar os animais. Tem-se verificado que há gente que vem abandonar animais em Amarante, porque sabem que temos algumas condições para os acolher, mas se muitos o fizerem, aí não capacidade de resposta possível. Falou sobre uma medida que é o "cheque veterinário", protocolado com a Ordem dos Veterinários, que poderá ajudar as pessoas mais carenciadas na questão da esterilização, uma medida que já está a ser articulada com aquela Ordem. E, neste momento, já há uma proposta para adquirir um sem-número de cheques veterinários. Aquando da vacinação, que tem um custo dez euros, por um período de três anos, a Câmara aproveita essa altura para colocar o *chip* ou identificar os animais, gratuitamente. A Câmara, por cada animal a quem é dada a

vacina e que não esteja “chipado”, paga integralmente e já o vem fazendo desde há muito tempo. Depois, há um pagamento do boletim sanitário, que é um euro e o registo no CIAC, que é de dois euros e cinquenta cêntimos. No fundo, quem vai vacinar os cães, paga 13,50€, e a Autarquia faz e paga tudo o resto. Tal como ao senhor deputado, esta situação também o preocupa, assim como deve preocupar todos os presentes. Há muito trabalho a fazer na área da sensibilização da sociedade, mas também de cada um de nós, a quem cabe fazer pedagogia todos os dias. A Câmara Municipal de Amarante investe e está à vontade para comparar com qualquer município vizinho, porque, além do CRO, já existe um outro espaço para 100 animais, devidamente infraestruturado, que está pronto e custou uns milhares de euros, para reforçar a capacidade de resposta, para além daquilo que a lei exige, mas não quer parar por aí. Contudo, é necessário estar atento a quem tem os animais e depois os abandonam. Isto é o que acontece, com muita frequência. Não devemos ficar indiferentes e, se necessário, denunciar, e aqui a juventude também pode ter um papel fundamental. -----

----- Sobre a questão da linha de alta tensão, afirmou que não tem nenhuma proposta de alteração, reiterando que a mesma não faz sentido. Ela foi pensada na perspetiva de uma barragem em Fridão, mas, agora, a barragem não vai ser feita. Além disso, há quem diga que a linha atualmente existente pode duplicar a capacidade instalada, o que dá razão à sua posição sobre o assunto. Há uma ação judicial proposta, aguardando-se o resultado final. Não houve mais diligências a não ser esta ação em que o Município se opõe claramente a esta linha de alta tensão. -----

----- Quanto à questão sobre as minas, lembrou que a Câmara as adquiriu, havendo vontade de investir no desporto-aventura, em Amarante, por parte de empresas ligadas a estas atividades, propondo-se investir vários milhões de euros. Já tem um estudo daquilo que pretendem fazer, para um investimento que poderá rondar cerca de dez milhões de euros. Nessa proposta há, também, a vontade de uma parceria com a Câmara Municipal de Amarante, para a questão das minas. Já mandou limpar a vegetação na envolvente daquela área, porque não dava sequer para poder chegar lá perto, uma vez que estava completamente contaminada com infestantes. A Câmara está interessada em fazer daquele espaço também outra zona de atração do turismo, porque ali existem coisas fantásticas. Uma das minas, que começa em Rebordelo, em Vieiros, e que atravessa todo o monte, numa extensão de 4 km, que vai dar a Fridão, tem coisas fantásticas, pelo que seria muito interessante poder percorrer toda aquela área, até porque, durante a limpeza, foram encontradas carruagens antigas e as próprias locomotivas ainda lá estão, no meio daquele silvado. Um espaço que, agora, foi recuperado e que é muito interessante, depois de criadas as condições de segurança,

pode-se fazer toda a travessia dessa mina. Contudo, ainda há ali problemas estruturais, porque a água de um ribeiro que por ali corre, entra toda para dentro das galerias e, portanto, tem algumas fragilidades. Já teve uma reunião com o Professor Simões Cortez, que, ao longo dos últimos 30 anos, tem acompanhado Amarante, naquilo que tem a ver com as águas termais, sendo uma referência nacional, naquilo que tem a ver com engenharia de minas, no sentido de recolher parecer e ajuda. Procurará saber quem são as empresas que operam nesta matéria para poder trabalhar a questão da proteção das minas, para que elas possam vir a ser visitadas. Nas reuniões que já teve, falaram-lhe de algumas, sendo uma delas espanhola, que estão a operar nas obras do Metro do Porto, com experiência em várias recuperações, as quais poderão dar algumas ideias.-----

-----Relativamente à questão do orçamento participativo jovem, todos os projetos foram concluídos, excetuando o da horta urbana porque, na altura, os jovens que ganharam pretendiam que essa horta fosse num dos espaços da florestal. Foi enviado para o ICNF um pedido para a cedência, identificando o espaço, mas nunca deram resposta. Também contactou o ICNF por causa de um espaço à entrada do parque, por baixo do CENACEF, para fazer lá um parque infantil inclusivo. Independentemente da divergência que possa haver relativamente ao parque florestal, foi pedido que, pelo menos, aquele espaço fosse cedido à Câmara, para fazer o parque infantil inclusivo, porque Amarante precisa desse espaço, o qual é considerado tecnicamente bom para o acesso de viaturas. A outra situação tinha a ver com um equipamento que, há muitos anos, se pretende que passe para a tutela dos escuteiros, que é uma casa junto ao rio. Neste momento, urge requalificar aquele espaço e foi solicitado encontro com a Diretora do ICNF. Na altura a senhora diretora mostrou-se disponível, mas, até agora, nada aconteceu. Há um espaço alternativo, do Município, para esta horta e que vai ao encontro daquilo que os jovens pretendem, onde rapidamente aí se pode executar o projeto. Está a ser trabalhado para podermos executar esse projeto.-----

-----Relativamente à questão da estação de Gatão, já existe um modelo de regulamento e o departamento jurídico está a formalizar a questão da entrega, até porque está a ser feita uma reflexão de tudo aquilo que foi entregue. Acha que tem que se fazer um caminho diferente, porque se está a reabilitar muita coisa, mas é preciso, quando é entregue ou concessionado, seja em que modelo for, nomeadamente nesta relação, e bem, com o movimento associativo. Mas que haja, também, alguma responsabilidade e alguma assunção de responsabilidades com os equipamentos que lhes são entregues. Já tem vindo a falar com alguns interessados dando-lhes nota de que, no primeiro ano, a Câmara assumirá toda a responsabilidade, para que as instituições se instalem. No segundo ano, assumirá metade. Mas, depois, no terceiro ano, devem os interessados

devem pagar a água, a luz e a manutenção, mormente quando a atividade tenha alguma receita associada. E isto servirá para o que já está cedido. Sendo certo que há instalações que foram entregues há longos anos, com encargos na ordem dos 50.000,00€/ano, de consumos de água e de eletricidade. Estas situações têm de ser revistas, havendo situações em que os outorgantes têm atividades financiadas, podendo algumas despesas ser alocadas. No entanto, a Câmara salvaguardará sempre as questões sociais e não mudará naquilo que é a sua política nesta área. -----

----- José Joaquim Magalhães Teixeira – PS -----

----- No uso da palavra disse: "Relativamente ao primeiro assunto que abordei, mostro a minha satisfação por a Câmara estar a pensar num projeto turístico para a zona das minas de Vieiros, devo confessar que, conforme está redigido no presente relatório, levou-me a pensar que o investimento era relativo à atividade de mineração. -----

----- Assim, uma vez esclarecida a questão, e face à resposta do senhor Presidente sobre o assunto, gostava de sinalizar que, no espaço envolvente às minas de Vieiros, abriram vários buracos resultantes da antiga exploração de minério, que se tornaram, com o passar dos anos, em autênticas ratoeiras e armadilhas. Tal situação, se não for acautelada, pode vir a resultar em acidentes graves ou mesmo em mortes, levando em consideração que a floresta tem cada vez mais um caráter multiusos ou multifunções e é usufruída por muita gente que não conhece devidamente o local. -----

----- Mais informo que ali perto, mais propriamente próximo da estrada municipal que liga Fridão a Rebordelo, localizam-se também as minas do Fontão, que se encontram na mesma situação de perigosidade. -----

----- Relativamente à resposta do senhor Presidente sobre o equipamento situado na estação de Gatão, devo dizer que eu até posso concordar com Vossa Ex.<sup>a</sup> que, num acordo de parceria, a Câmara não pode ficar com a parte fraca e a outra entidade parceira ficar só com o lado bom da coisa. Mas, independentemente disso, quase nove anos, é tempo a mais para não se encontrar uma solução para este equipamento, que provavelmente já se encontra em estado deteriorado. -----

----- A este respeito, senhor Presidente, confesso que já me chateia estar a trazer aqui sempre este assunto, mas, mais uma vez, repito, é mais que tempo de resolver esta situação." -----

----- Pedro Ribeiro – PS -----

----- No uso da palavra disse: "A questão que eu aqui trouxe, do bem-estar animal, não foi no sentido de apresentar uma crítica ao senhor Presidente, mas, sim, uma preocupação porque, neste momento, Amarante até parece ser um concelho atrativo para que cidadãos de outros concelhos venham aqui abandonar os seus animais. Mas

isto acontece porque os municípios vizinhos têm políticas mais fortes, dedicadas ao bem-estar animal e, por falta de uma fiscalização mais eficaz, por parte do nosso Município, no que diz respeito a esta causa. Quais são as condições de infra-estrutura do gatil? Eu tive conhecimento, por um particular, que tentou entrar em contacto com o gatil, para recolherem animais, e a resposta foi de que está podre. O senhor Presidente falou aqui de uma infra-estrutura com capacidade para 100 animais. Onde é que está a ser construído esse espaço?-----

----- José Luís Gaspar Jorge – Presidente da Câmara-----

----- No uso da palavra, agradeceu a intervenção do orador que antecede, mas discordou da ideia de que os municípios vizinhos têm melhores condições, desafiando-o a dar um exemplo de um único que tenha uma política diferenciadora do Município de Amarante. Um único que tenha mais capacidade instalada. A única coisa que falta é a questão do gatil, embora tenha uma política diferente da dos cães, mas já se está a trabalhar essa questão e existe resposta para aquilo que a lei determina. Está, agora, a ser feito um outro, com a capacidade para instalar muitos mais animais. -----

----- **PONTO N.º 2 – ANÁLISE, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA RESPEITANTE À SÉTIMA ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL – II MODIFICATIVA (REVISÃO) AOS DOCUMENTOS PREVISIONAIS DO ANO 2022** -----

----- Relativamente a este ponto, apenas usou da palavra o senhor deputado Cândido Zoio do PS, que disse: “O voto da sua bancada seria o voto a favor, porque resulta do acomodar os montantes colocados, numa proposta do PS, em sede de orçamento, que tem a ver com o apoio cultural às Juntas de Freguesia, sendo que, como disse na altura da discussão do orçamento, este é o caminho que deve ser seguido, porque as Juntas de Freguesia farão muito melhor do que a Câmara Municipal e, por isso, é importante que se continue este caminho de dar dotação orçamental e orçamento às autarquias para que elas possam desenvolver os seus planos, porque eles fazem melhor, mais barato e mais ajustado às pessoas. É, por isso, que o PS votará favoravelmente.” -----

----- Como não havia mais ninguém inscrito, passou-se de imediato à votação. Dessa votação apurou-se a aprovação por unanimidade, sendo que estavam presentes 50 deputados no ato da votação. Foi ainda aprovado em minuta, também por unanimidade, para poder produzir efeitos imediatos. -----

----- **PONTO N.º 3 – ANÁLISE, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA RESPEITANTE À PART – PROGRAMA DE APOIO À REDUÇÃO TARIFÁRIA NO MUNICÍPIO DE AMARANTE – APROVAÇÃO DO PROJETO DE ALTERAÇÃO AO CÓDIGO REGULAMENTAR DO MUNICÍPIO DO AMARANTE – PARTE B – LIVRO V – ADITAMENTO CAPÍTULO XII** -----

----- Inscreveram-se para usar da palavra os senhores: -----

----- Cândido Zoio – PS -----

-----No uso da palavra disse: “Não obstante o PS entender que, em relação aos transportes, já disse muita coisa, este programa é excepcional quando foi criado por parte do governo, mas também é certo que por essa via o PS nunca obstaculizou qualquer ação da Câmara nesta matéria, inclusive com a criação da equipa gestora dos transportes. Achamos com alguma estranheza que o Código Regulamentar que foi aprovado, há bem pouco tempo, nesta Câmara, não tenha já sido incorporado, isto se já se estava a estudar esta matéria. Pergunto se isto tem a ver com o Acórdão do Tribunal de Contas, número 14, de 2022, que foi agora enviado à Câmara, acerca da alteração contratual com os transportes, que foi indeferido e, portanto, pergunto se tem a ver com essa situação ou não? Ou será fruto de um procedimento que não foi visto atempadamente e a equipa não conseguiu executar esse procedimento para o fazer verter no Código Regulamentar. O PS vai abster-se nesta matéria.”-----

----- Carlos Alberto Miranda – PSD-----

-----No uso da palavra disse: “Nesta matéria gostaria de começar por dizer que me congratulo pelo facto de o Município se ter afirmado com várias medidas de promoção do transporte público, quer através da redução tarifária, quer do aumento da oferta de transportes, pelo que é indiscutível que, nesta matéria, Amarante está no caminho certo. Aliás, o caminho que aqui é abordado é, absolutamente, essencial, ao darmos um quadro legal para darmos às famílias um apoio que realmente, mais uma vez, incentive a transição do transporte individual para o transporte coletivo, promovendo aquilo que é objetivo de todos, em Portugal, que é o de promover uma mobilidade sustentável e, portanto, o município de Amarante aqui realmente dá um contributo nesta matéria, um contributo importante. Referir também a importância do mecanismo que foi criado, do ponto de vista de financiamento deste sistema de subsídios aos passageiros, ser feito diretamente no preço de venda ao público, mediante a sua redução e pagamento da diferença pelo Município, porque, caso a opção tivesse sido contrária, seguramente que teria alguns problemas, nomeadamente a sua complexidade e, também, geraria casos administrativos elevados, o que seria, obviamente, negativo para o Município e para os cidadãos. Relativamente a várias medidas que já vigoravam também no âmbito do PART, também no ponto de vista da redução tarifária temos o passe urbano, o passe municipal e o passe municipal sénior. Eu também gostaria de destacar a questão da gratuidade do transporte de pessoas com deficiência, que também parece que, do ponto de vista social, é uma medida extremamente importante e como tal em resumo e para não me exceder

muito no tempo, naturalmente o sentido de voto da bancada do PSD será um voto favorável a esta proposta.” -----

-----De seguida, com a anuência do senhor Presidente da Câmara, usou da palavra a senhora Vereadora Rita Batista, que disse: “Efetivamente, estes programas, o PART e o PROTRANSP, programas de redução tarifária e extensão da rede criados pelo Governo, têm muitas vantagens e nós temos-os usado para implementar medidas que achamos essenciais para a melhoria das condições de circulação no nosso concelho. Efetivamente, os regulamentos semelhantes a estes que estabelecem as condições de apoio às famílias para redução tarifária, existem em várias CIM’s, inclusive na CIM do Tâmega e Sousa, há muito tempo, existe na Comunidade Intermunicipal do Baixo Alentejo, na Comunidade Intermunicipal do Oeste, na Comunidade Intermunicipal do Algarve e, tanto quanto sei, nenhum teve Acórdãos do Tribunal de Contas, em sentidos semelhantes. Quero, por isso, dizer-lhe que, efetivamente, nós já podíamos ter este criado, há mais tempo. Foi, também, uma falha da nossa parte e penitencio-me por ela porque podíamos ter trazido o regulamento aquando do regulamento geral, mas não conseguimos fazê-lo. Não conseguimos chegar a tudo, efetivamente, e foi por isso que foi criada esta divisão que era a anterior Unidade de Mobilidade e Gestão de Meios, para podermos capacitar e dar respostas com maior celeridade e para podermos antecipar este tipo de questões.-----

----- Como não havia mais ninguém inscrito para usar da palavra, passou-se de imediato à votação. Dessa votação, apurou-se o seguinte resultado: votos contra - 0 (zero), abstenções - 19, votos a favor - 28. A proposta foi ainda aprovada em minuta, por unanimidade, para assim poder produzir efeitos imediatos. -----

----- Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente deu por encerrados os trabalhos quando eram onze horas. -----

----- Da presente reunião foi lavrada esta ata, que depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo senhor Presidente da Assembleia e pelos seus Secretários. -----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA \_\_\_\_\_

O PRIMEIRO SECRETÁRIO \_\_\_\_\_

O SEGUNDO SECRETÁRIO \_\_\_\_\_